

A MALA VIAJANTE: JORGE AMADO ENTRE PAPÉIS, IMAGENS E OUTROS DOCUMENTOS

The traveling bag: Jorge Amado among papers, images, and other documents

Jair Zandoná

<http://orcid.org/0000-0002-4301-9436> 

Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação
em Linguística, Florianópolis, SC, Brasil. 88040-900 – ppgl@contato.ufsc.br

RAMOS, Tânia Regina Oliveira (org.). *A mala de Jorge Amado: 1941-1942*. Florianópolis: UFSC, 2021.

Viajar? Para viajar basta existir. [...] A vida é o que fazemos dela. As viagens são os viajantes. O que vemos, não é o que vemos, senão o que somos. Fernando Pessoa (2011, p. 400-401)

Se as viagens são os viajantes, escreveria Bernardo Soares no Grande Livro, o que dizer quando é a bagagem, ou uma mala, mais especificamente, a venturar-se entre fronteiras, entre países, entre endereços e destinatárias. É a *Mala de Jorge Amado* a viajante: deixada para trás pelo escritor baiano após retornar ao Brasil de seu exílio na Argentina e no Uruguai entre os anos de 1941 e 1942, viagem realizada também a pedido do Partido Comunista Brasileiro para que escrevesse a biografia de Luís Carlos Prestes. Embora Rosa, quem guardou os pertences do camarada depois de sua partida, tivesse tentado devolver ao autor de *O Cavaleiro da Esperança* (2011 [1942]) a bagagem abandonada, Amado nunca tentou reaver o que tivesse deixado para trás. Eram registros que marcavam os tempos de militância comunista, de resistência à ditadura Vargas, mas também materialidades de uma vida e produção intensas. Não por acaso entre as primeiras notícias que circularam na mídia sobre a Mala, quase 70 anos depois, estão centradas no livro inédito e inacabado de Jorge Amado, *Agonias da Noite*¹, cujo enredo envolve a espera do iminente levante comunista (BORTOLOTTI, 2013; GASPERIN, 2016; HUF, 2016; TORRES, 2016). Afinal, assim como ocorre com outros escritores, escritoras e seus trabalhos inacabados, o interesse do/a leitor/a nas produções sem-fim motivam especial

¹ Apesar de Jorge Amado ter publicado, na década seguinte, um livro com o mesmo título, as narrativas não coincidem.

interesse, quase como que uma possibilidade de, ao ler um texto qualificado como inacabado, ter a possibilidade de atuar de outra forma no processo de construção de sentidos da matéria literária. Na história da literatura em língua portuguesa, além de Amado, é possível citar outros nomes entre os quais figuram Cesário Verde, Eça de Queiroz, Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa e José Saramago, cujas produções nunca finalizadas ou publicadas quando ainda vivos – resguardadas as devidas diferenças entre um e outro – vieram a lume postumamente, pela mão editorial, como é o caso de *O livro de Cesário Verde*, de *Indícios de Ouro*, do conto *Um dia de chuva*, do *Livro do desassossego* e de *Alabardas, alabardas, espingardas, espingardas*, para mencionar alguns².

Mas no caso dessa Mala, guardada por Rosa até o fim de sua vida e que foi encontrada por sua filha Leonor, docente aposentada do DLLV/UFSC, posteriormente, indicam caminhos certamente sinuosos até ser acolhida pela professora Tânia Regina Oliveira Ramos, em 2011, ao acervo do Núcleo de Literatura e Memória da UFSC, o nuLIME. Três mulheres figuraram até o momento como as guardiãs desse espólio, o qual permite perspectivar os anos de 1941 e 1942 do escritor baiano, visto que não apenas ele, mas as publicações sobre sua biografia pouco se dedicavam a esse período de sua vida. Não fosse essa espécie de herança ter sido preservada e entregue, por fim, aos cuidados de Ramos, responsável por coordenar e orientar – tendo recebido um financiamento da chamada Universal/CNPq –, desde 2012, pesquisas de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, a Mala poderia ter sido extraviada. Parafraseando Pessoa, existiu (e resistiu) porque viajou. Chegou a um destino. Ao invés de roupas, calçados e acessórios que precisavam ser guardados de volta ao roupeiro depois de uma longa viagem findada, da simbólica Mala³ datilocritos, manuscritos, fotografias e impressos desse período em que o escritor residiu em Buenos Aires e Montevideu foram higienizados e catalogados, organizados em caixas apropriadas para garantir a preservação e a integridade dos documentos. O levantamento mais recente, após revisão e reorganização do material, indica o total de 1543 documentos, classificados como: Literatura, Correspondência, Textos políticos, Pessoais, Publicações, Editor, Visuais e Outros (DREY; MARTINS; RAMOS, 2021).

Como que a coroar uma década de trabalho com esse espólio, tal como propõe o título do livro – *A mala de Jorge Amado: 1941-1942* – o volume lançado em 2021 é composto de 10 capítulos produzidos a partir das pesquisas realizadas nesse acervo, além do prefácio e do levantamento em números do acervo. Cabe destacar que o trabalho com espólios pessoais não é uma novidade metodológica para a equipe do núcleo Literatura e Memória – nuLIME. Nos últimos anos, além do acervo de Jorge Amado (1941-1942), o núcleo

² O caso da produção de Fernando Pessoa é exemplar (Cf. ZANDONÁ, 2013).

³ Embora o projeto mantenha a designação de Mala, onde Rosa havia inicialmente guardado os pertences do escritor e como Leonor aludia ao material ao perguntar à professora Tânia se ela teria interesse em receber “a mala”, quando da entrega, estava disposto em uma sacola plástica. Um pequeno detalhe que intensifica o trabalho com arquivos pessoais sobre os quais o nuLIME tem se dedicado nas últimas décadas. Cf., por exemplo, GASPERIN (2016).

trabalhou na recuperação dos arquivos de escritores e intelectuais catarinenses por meio do Projeto Núcleos de Excelência (PRONEX) CNPq, FAPESC, em parceria com o Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística – NUIILL/UFSC. Entre os nomes estão Cruz e Sousa, Delminda Silveira, Ernani Rosas, Harry Laus e Maura de Senna Pereira, cujo trabalho englobou e engloba a recuperação, catalogação e digitalização de diferentes materiais, desde documentos, livros, jornais, manuscritos, fotografias. Indícios, resquícios, vestígios de um tempo, sociedade, momento históricos em que estavam inseridos/as.

A capa que compõe o livro remete a uma das cartas e envelopes encontrados no acervo. Entre os materiais disponíveis, estão anotações de pesquisa de Amado para a escrita da biografia de Prestes, correspondências relativas às tratativas de publicação e tradução da obra, bem como pedidos para o envio do livro para o Brasil clandestinamente etc. Além disso, “páginas de ficção, poemas, esboços, palestras, crônicas em jornal, recortes, folhetos, correspondência particular, panfletos, manifestos de e entre militantes comunistas no exílio.” (RAMOS, 2021, p. 13).

Conforme a organizadora do volume, professora Tânia Ramos, o livro reúne textos produzidos para a publicação ou publicados em periódicos, reverberando pesquisas finalizadas ou em andamento, os quais situam algumas das discussões produzidas em teses e dissertações ao longo dos últimos anos. São artigos que dialogam com essas produções de maior fôlego e, ao mesmo tempo, dão a ver os muitos caminhos que essas pesquisas têm tomado, como ocorre com a mais recente tese defendida, no segundo semestre de 2021, envolvendo o acervo da Mala, por Thalita Saldanha Coelho, intitulada “Bagagens do exílio: Jorge Amado e um romance sem fim”⁴. “*Work in progress* diríamos, um texto dialogando com o outro e essa é a riqueza do que aqui trazemos”, sintetiza Ramos (2021, p. 14).

Além do “Prefácio: de como uma mala bateu à nossa porta”, de Tânia Regina Oliveira Ramos, há as contribuições de Marina Siqueira Drey com o capítulo “Jorge Amado às margens do Rio da Prata”, Roberta de Fátima Martins e o texto “Amizades compartilhadas entre selos e envelopes”, recorte de sua dissertação, e, desrespeitando a organização do sumário, Thalita Saldanha Coelho com o artigo “Sair da mala e sair do armário”. As três, junto com Tânia, são as pioneiras a trabalharem com e no acervo, desde o trabalho de preservação e uma primeira catalogação dos documentos.

Claudia Renata Duarte contribuiu com “Cartas, porcos e a mala de Jorge”, já Nicola Gonzaga, em “Cavaleiro biografado”, e Ailê V. Gonçalves, em “O acervo revelado nas imagens”, revisitam suas dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC. “Dos diálogos (im)possíveis: Jorge Amado e os Estados Unidos”, de Rosane Hart, “No calor da hora: um datiloscrito esquecido”, de Cristiano Mello

⁴ Uma nota provocativa: no processo de investigação para a escrita da tese, Thalita localizou outra mala, relativa também ao período de 1941-1942, mas que pertencia a Maria Cruz, figura marcante no espólio de Amado. Sobre ela, ver, por exemplo, o capítulo de Marina Siqueira Drey “Jorge Amado às margens do Rio da Prata”.

de Oliveira e Jõe José Dias, “O protagonismo de Ivan Pedro de Martins”, de Aline Rullian Germann Woloski, e “Jorge Amado e a militância disciplinada”, de Matheus de Mesquita e Pontes, são os demais artigos que integram o volume. Para finalizar, a seção “O acervo em números” traz um mapeamento elaborado por Marina S. Drey, Roberta Martins e Tânia Ramos, com dados mais precisos e atuais dos documentos presentes nesse espólio.

A publicação do volume tanto no formato digital, disponível on-line no Repositório Institucional da UFSC para download gratuito, e no formato impresso graças ao financiamento do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC. Modo de dar a ver um compromisso que o nuLIME tem assumido em contribuir com o acesso democrático das pesquisas e das fontes com as quais pesquisadoras/es do Núcleo e de outras instituições têm se debruçado. Entre os resultados investigativos possíveis com a chegada dessa mala viajante, o livro é uma importante contribuição no tocante a pesquisas realizadas nos últimos anos no campo das humanidades envolvendo os estudos literários, arquivo pessoal, Jorge Amado, e Partido Comunista do Brasil.

Referências

AMADO, Jorge. *O Cavaleiro da Esperança*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 [1942].

BORTOLOTTI, Marcelo. Segredos de Jorge Amado. *Época*, 06/12/2013 às 09h51 e atualizado em 06/12/2013 às 09h51. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/ideias/noticia/2013/12/segredos-de-bjorge-amadob.html>. Acesso em 06/01/2022.

DREY, Marina Siqueira; MARTINS, Roberta de Fátima; RAMOS, Tânia Regina Oliveira. O acervo em números. In: RAMOS, Tânia Regina Oliveira (org.). *A mala de Jorge Amado: 1941-1942*. Florianópolis: UFSC, 2021. p. 183.

GASPERIN, Emerson. O livro Inédito de Jorge Amado. *Diário Catarinense*, Anexo Especial, 05 jun. 2016. Disponível em: https://www.clicrbs.com.br/sites/swf/DC_jorgeamado/index.html. Acesso em 06/01/2022.

HUF, Natália. Senhoras donas da mala. *Cotidiano UFSC*, 05 jul. 2016. Disponível em: <https://cotidiano.sites.ufsc.br/senhoras-donas-da-mala/>. Acesso em 06/01/2022.

PESSOA, Fernando. *Livro do desassossego*: composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RAMOS, Tânia Regina Oliveira (org.). *A mala de Jorge Amado: 1941-1942*. Florianópolis: UFSC, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228141>. Acesso em 06/01/2022.

TORRES, Aline. Romance inédito de Jorge Amado ‘foi abandonado por desilusão com o comunismo’. *BBC Brasil*, 14 jun. 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-36522312>. Acesso em 06/01/2022.

ZANDONÁ, Jair. *Da poética do deslocamento à cartografia do sensível: às voltas com Mário de Sá-Carneiro e Bernardo Soares*. 2013. 178 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal



de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/teses/PLIT0574-T.pdf>. Acesso em 06/01/2022.

NOTAS DE AUTORIA

Jair Zandoná (jzandona@gmail.com) realiza estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC. Doutor e mestre em Literatura pela mesma instituição. É um dos editores da Revista Anuário de Literatura (PPGL/UFSC) e editor de resenhas da Revista Estudos Feministas (REF). Integra o quadro de pesquisadores/as do Instituto de Estudos de Gênero/UFSC, do Literatual/UFSC e do Grupo de Estudos no Campo Discursivo/UFSC.

Agradecimentos

Não se aplica.

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

ZANDONÁ, Jair. A mala viajante: Jorge Amado entre papéis, imagens e outros documentos. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 27, p. 01-05, 2022.

Contribuição de autoria

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Anuário de Literatura os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 22/01/2022

Aprovado em: 02/02/2022

Publicado em: 07/04/2022

